

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 14, Messianismo Judaico

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 14, Messianismo Judaico.

Então, na nossa última palestra aqui, vamos falar sobre a série de eventos que realmente preparam o cenário para o mundo do Novo Testamento. Os acontecimentos e as ideias que levaram ao desenvolvimento do messianismo judaico, a crença no Messias e as diferentes formas que o messianismo assumiu no final do período intertestamentário e no início do período romano. Então, vamos olhar primeiro para a situação que existe agora.

Como os judeus responderam às conquistas romanas? Bem, eles não ficaram exatamente emocionados com o que aconteceu. É claro que conhecemos e ouvimos falar de toda a turbulência com as lutas entre Herodes e os Hasmoneus e com as pessoas que continuamente escapam das prisões romanas, etc., etc. e talvez continue descendo.

Os impostos alguma vez diminuem? Eu não tenho certeza. Mas para essas pessoas, os impostos continuaram a subir porque os generais romanos que estavam no seu país estavam a explorar muito a terra para obter tudo o que pudessem extrair dela para alimentar os seus soldados. Agora, apenas um breve aparte aqui.

Falámos há algum tempo sobre o sistema de tributação agrícola e toda a corrupção que estava envolvida no sistema de tributação agrícola. E tudo isso deixou os coletores de impostos com uma imagem muito ruim na Judéia nesse período. Mas preciso ressaltar algo que muitas vezes deixa de ser mencionado.

Augusto reformou dramaticamente o sistema de arrecadação de impostos. Por causa das leis que Augusto aprovou, os cobradores de impostos não puderam aceitar muitos subornos como acontecia no passado. Não houve incentivo para extorquir mais dinheiro para impostos.

Por causa das reformas de Augusto, os cobradores de impostos ainda tinham má reputação no tempo de Jesus, como podemos ver na Bíblia. Mas eles não eram necessariamente as pessoas más, podres, muito más e horríveis que normalmente consideramos cobradores de impostos. Na verdade, desculpe se isso está presente nos sermões de alguém, mas o fato é que não, caras como Matthew não eram apenas pessoas más e deploráveis sob o comando do governo.

De qualquer forma, sim, os impostos estavam a subir e havia um grande afluxo de pessoas privadas de direitos. Eu já mencionei isso.

O fato de os romanos exigirem que os judeus devolvessem as cidades gregas que haviam conquistado. E porque os estavam devolvendo aos residentes gregos, muitos judeus tiveram que fugir. Esses judeus estavam chegando às portas de Jerusalém, e Jerusalém enfrentava uma crescente população de refugiados.

E essas pessoas estão vivendo nas ruas e mendigando nas ruas. E as pessoas já estão, claro, a pagar todo o seu dinheiro extra em impostos. E então você tem que imaginar que o nível de miséria estava assim durante esse período.

Você tem toda a indignação, o golpe no orgulho nacional. Eles eram um povo livre. Pela primeira vez em séculos, eles eram um povo livre.

Eles foram conquistados pelos assírios. Eles foram conquistados pelos babilônios. Eles foram conquistados pelos gregos.

E então, de repente, foram eles que conquistaram. E agora tudo isso mudou novamente. Eles estavam novamente sob o jugo dos gentios.

Que golpe no seu orgulho pessoal e no seu sentido de nacionalidade. Houve ressentimento contra os hasmoneus. Os hasmoneus assumiram cargos para os quais tradicionalmente não estavam qualificados.

O ofício do sumo sacerdócio, o ofício de rei. É claro que havia ressentimento contra Herodes – muito ressentimento.

E há esse fator que influencia tudo isso. Uma compreensão de que a visão de Daniel dos quatro reinos estava sendo cumprida exatamente em sua época. Agora, os estudiosos normalmente quando lemos a visão dos quatro reinos em Daniel 7, lemos sobre a procissão dos reinos.

Depois, lemos em Daniel capítulo 8, onde um desses reinos é identificado como sendo o reino da Grécia. Esse tipo de coisa. Josefo conta que quando Alexandre, o Grande, chegou a Jerusalém, o sumo sacerdote lhe mostrou um exemplar do livro de Daniel e disse: veja bem, está falando de você, cara.

Bem, a vinda dos romanos exigiu um pouco de reinterpretação da parte deles. Porque se alguma vez um reino pareceu grande, terrível, poderoso e esmagando tudo sob seus pés, esse reino parecia ser o dos romanos. E o que é mais, isso é notável, em um dos Manuscritos do Mar Morto, eles parecem ter notado esse pequeno ponto.

A palavra para esmagar, uma das palavras para esmagar em hebraico, e é usada em um dos Manuscritos do Mar Morto, é ramas , que soa muito como Roma. Então, sim, os romanos eram o cumprimento da profecia bem diante de seus olhos. E, claro, o que acontece com o quarto reino no livro de Daniel? O quarto reino é morto na vinda do Filho do Homem , e seu corpo é destruído e dado para ser queimado.

E assim, o povo de Jerusalém e da Judéia tem seus exemplares do livro de Daniel em mãos e estão dizendo, está acontecendo, está acontecendo, exatamente como Daniel previu. Que coisa, como os tempos permaneceram os mesmos. Realmente? Você sabe? Mas de qualquer forma, acreditando que o fim dos tempos está chegando, muitos judeus estão ficando obcecados, obcecados com a ideia de que o Messias está prestes a aparecer.

Agora, devo salientar, em primeiro lugar, que nem todos os judeus acreditavam no Messias. Você sabe, os saduceus provavelmente não gostavam do Messias. E provavelmente muitos dos judeus comuns que viviam suas vidas cotidianas não eram tão considerados, tão obcecados com a noção do Messias.

Mas entre muitos judeus, muitas pessoas em Jerusalém, a ideia de um libertador que viria e os libertaria do poder de Roma e os tornaria um grande povo novamente, era muito atraente. E o que é mais, não apenas atraente, era algo que as escrituras haviam prometido que iria acontecer. Então, eles estavam entusiasmados e sentados nas pontas dos assentos.

Então, vamos voltar ao início e falar sobre de onde vem toda essa coisa de messianismo. Vamos falar sobre as raízes bíblicas aqui, certo? A palavra Messias vem do termo hebraico Mashiach, que significa simplesmente ungido. Ou poderíamos dizer manchado, o que na verdade é mais preciso.

Mas Mashiach era um termo que poderia ser aplicado basicamente a qualquer pessoa que tivesse sido ungida para um cargo. Assim, no Antigo Testamento, os sacerdotes, quando tinham o óleo da unção sobre eles, eram Mashiach; eles eram os ungidos. Um profeta poderia ser chamado de ungido.

No livro dos Salmos, tem um versículo que diz, falando do Pai Abraão, diz: Deus os advertiu e lhes disse, não toquem nos meus profetas e não façam mal aos meus ungidos. Assim, Abraão está sendo identificado como um ungido, um Mashiach. E então, é claro, o ungido por excelência era o rei.

E quando designavam alguém para ser rei, colocavam o óleo da unção sobre sua cabeça. Então, literalmente, eles foram ungidos com um óleo especial, que representava o Espírito Santo vindo sobre eles e tornando-os aptos para o cargo de rei. A frase o Messias não aparece como um título messiânico como no Antigo

Testamento, o que, você sabe, destrói os vários títulos de vários bons livros chamados algo como o Messias no Antigo Testamento.

Não existe Messias no Antigo Testamento. A frase meu ungido aparece, a frase ungido aparece, e a frase ungido do Senhor aparece, mas a frase o Messias como um termo técnico para um libertador vindouro, nunca aparece em nenhum lugar do Antigo Testamento. Aparece pela primeira vez no período intertestamentário como um título para este rei davídico.

E na verdade não está no início do período intertestamentário. Na verdade, é bem tarde no período intertestamentário que começamos a ver esta frase, o Messias, usada como um termo técnico para o libertador vindouro. Portanto, fundamentos desta esperança messiânica.

Bem, como passamos do Messias como o rei que tem este óleo de unção na cabeça para o Messias como sendo este libertador que virá algum dia? Bem, na verdade, a base para esta ideia pode ser encontrada no segundo Samuel, capítulo dois, capítulo sete, em vez dos versículos 11 a 16. O Senhor declara a você que o próprio Senhor estabelecerá uma casa para você. Já citei isso antes.

OK. Isto é Deus falando ao Rei Davi através do profeta que diz: quando seus dias acabarem, e você descansar com seus pais, eu levantarei sua descendência para sucedê-lo, que virá de seu próprio corpo, e estabelecerá seu reino. Ele é quem construirá uma casa ao meu nome.

Ok, ok, estamos falando de Salomão aqui, certo? Obviamente, certo? OK. E estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Agora, para sempre é uma palavra estranha em hebraico, você sabe, e provavelmente a melhor maneira de traduzir isso ou pensar sobre isso é perpetuamente, certo? A ideia aqui é que não há um fim previsto para isso.

Então, Deus diz, estou estabelecendo seu reinado, perpetuamente, não, não estou dizendo que ele reinará por 20 anos, e então os estaremos interrompendo. OK. Então, eu serei o pai dele e ele será meu filho.

Quando ele se desviar, eu o disciplinarei com vara de homens, com açoites infligidos por homens, mas meu amor nunca lhe será tirado, como o tirei de Saulo, a quem removi antes de você. Sua casa e seu reino permanecerão perpetuamente diante de mim. Seu trono será estabelecido perpetuamente.

Então, Deus promete a Davi que ele terá um reinado perpétuo. E vemos isso acontecer na história do Antigo Testamento quando o reino se divide após o reinado do rei Salomão. O Reino do Norte tem várias dinastias diferentes que sobem e descem, fundadas por várias pessoas.

Mas no Reino do Sul, o reino de Judá, cada rei que o sucede é um da linhagem de David. E assim, assim como Deus prometeu, ele manteve essa linha perpetuamente. Mas ele fez isso? Porque existe uma coisinha chamada exílio babilônico quando a realeza foi tirada.

E de fato, no livro dos Salmos, lemos nos Salmos ou lamentos onde dizem: Deus, o que aconteceu com a tua promessa? E aquela promessa que você fez a Davi, dizendo que estabelecerá seu reinado perpetuamente? Quando você virá e cumprirá sua promessa para nós? E então havia muita frustração com esse tipo de coisa. Os profetas começam a olhar. Isso é meio difícil de ler, não é? Sim, os profetas começam a ansiar pelo dia em que Deus trará isso, este novo reino de Davi. E realmente, na verdade começa no momento em que o reino começa a se dividir, bem no início deste período.

Após a divisão dos israelitas em duas nações, o reino de Israel no norte e o reino de Judá no sul, os profetas já estão começando a dizer: Deus vai levantar um novo Davi que vai puxar o reino de volta juntos novamente. Isaías nove, não haverá tristeza para aqueles que estavam angustiados no passado. Ele trouxe desprezo à terra de Zebulom, a terra de Naftali.

Este é Israel, diz o reino do norte, mas nos últimos tempos ele tornará glorioso o caminho do mar, a terra além do Jordão, a Galiléia das nações. Estes são os três distritos administrativos do reino do norte de Israel. Grande será a sua autoridade e haverá paz sem fim para o trono de David e para o seu reino.

Então, a esperança inicial aqui é que, mesmo enquanto o reino ainda existe, o profeta Isaías aqui está prevendo que um rei virá e unirá a nação novamente. Oséias tem um tipo de declaração muito semelhante. Ele diz que depois os israelitas retornarão e buscarão ao Senhor, seu Deus, e a Davi, seu rei.

Eles ficarão maravilhados com o Senhor e com sua bondade nos últimos dias. Então, mais uma vez, esta predição de que Deus reunirá a nação novamente e estabelecerá um único rei sobre os povos. A subjugação e a eventual queda de Judá não acabaram realmente com essas esperanças, pelo menos não imediatamente.

Ezequiel fala sobre como Deus estabelecerá um pastor, seu servo Davi. E aqui, é claro, estamos falando de um rei como Davi, que exercerá o tipo de autoridade que Davi exerceu sobre todo o povo de Deus. Ele os alimentará e será seu pastor.

Eu, o Senhor, serei o seu Deus e meu servo Davi será o príncipe entre eles. Em Jeremias 23, os dias certamente estão chegando, diz o Senhor, em que levantarei para Davi um ramo justo e ele reinará como rei e agirá com sabedoria e executará justiça e retidão na terra. Nos seus dias, Judá será salvo.

Israel viverá em segurança, e este é o nome pelo qual será chamado: O Senhor é a nossa justiça.

Assim, mesmo depois de Jerusalém ter sido levada cativa pelos babilônios, os profetas ainda estão prevendo a vinda deste rei davídico que irá reunir os povos e trazer glória e justiça a Judá. Mesmo perto do fim do período do Antigo Testamento, o profeta Zacarias ainda fala esse tipo de termos. O Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas sobre a de Judá.

Naquele dia, o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém para que o mais fraco deles naquele dia seja como Davi e a casa de Davi seja como Deus, como o anjo do Senhor à sua frente. E naquele dia procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém. Então aqui novamente temos esta predição da restauração do reino de Davi.

Agora, em alguns textos do Antigo Testamento, parece que a esperança da restauração de um rei davídico talvez esteja começando a diminuir um pouco. Em vez disso, o próprio Deus é quem trará a libertação ao seu povo. Em Malaquias lemos sobre o mensageiro da aliança.

E para quem este mensageiro da aliança está preparando o caminho? Não para o Messias, não para David. Ele está pessoalmente preparando o caminho para o Senhor. Em Daniel, quando Daniel é informado de que haverá um dia de grande angústia para o povo, ele não diz que o Messias virá então e libertará o povo, mas sim que o arcanjo Miguel se levantará e defenderá seu povo e libertará. eles da sua angústia.

Isaías 59, que é provavelmente um dos textos posteriores do Antigo Testamento, também fala sobre o próprio Senhor trazendo sua justiça. Esta é uma passagem notável. A justiça voltou atrás.

A justiça permanece distante, pois a verdade tropeça na praça pública e a retidão não pode entrar. Falta a verdade. Quem se desvia do mal será saqueado.

O Senhor viu isso e desagradou-lhe que não houvesse justiça. Ele viu que não havia ninguém e ficou chocado por não haver ninguém para intervir. Nenhum rei.

Então, seu próprio braço lhe trouxe a vitória e sua própria justiça o sustentou. Ele vestiu a justiça como uma couraça. Este é o Senhor aqui.

Ele usava um capacete de salvação na cabeça. Ele vestiu roupas de vingança e envolveu-se em fúria como um manto. De acordo com as suas ações, ele retribuirá.

Ira aos seus adversários, retribuição aos seus inimigos, às terras costeiras ele prestará retribuição. Assim, os que estão no oeste temerão o nome do Senhor, os que estão no leste, a sua glória, pois ele virá como uma corrente reprimida impelida pelo vento do Senhor, e ele virá a Sião como redentor para aqueles em Jacó que se desvia da transgressão, diz o Senhor. Então, de acordo com Isaías 59, quem irá resgatar Israel? Quem será seu salvador? O próprio Senhor.

Agora, quando chegamos ao período intertestamentário, não temos muitos textos do início do período intertestamentário, mas o que descobrimos é que os textos produzidos durante a era Hasmoneu nem sequer mencionam a ideia de um Messias. É quase como se eles tivessem desistido. Quase como se não estivessem mais pensando nas promessas feitas a David.

De certa forma, isto pode explicar o que aconteceu durante o período Hasmoneu. Se o povo realmente tivesse se apegado à esperança de que o único rei legítimo de Judá fosse um rei da linhagem de Davi, nunca teria permitido que os hasmoneus assumissem o controle. Mas talvez tenha chegado a um ponto em que eles estão dizendo, ah, isso foi para os velhos tempos, isso foi para os velhos tempos.

Estamos vivendo um novo tempo agora. Quem sabe? Mas, de qualquer forma, o que podemos ver é que a fé na restauração da dinastia davídica parece ter desaparecido. Mas vamos falar aqui sobre o retorno do rei davídico, certo? Na maior parte do período intertestamentário, este Messias Davídico não aparece.

E nos livros apócrifos não vemos muito sobre a referência a um futuro rei davídico. Mas depois da queda da dinastia Hasmoneu, e provavelmente perto do fim da dinastia Hasmoneu, já estamos começando a ver algum anseio pelo retorno do rei, pelo retorno do verdadeiro rei. E você provavelmente pode entender o porquê, dado o que sabemos sobre os Hasmoneus neste momento.

Neste ponto, parece que a realeza não é mais legítima. Embora essas pessoas estejam expandindo o reino, mesmo que estejam fazendo conquistas e fazendo a nação crescer como Davi fez nos dias antigos, elas são corruptas. Eles não estão liderando a nação com justiça.

E então provavelmente já está começando perto do final do período Hasmoneu de dizer, bem, você sabe qual é o problema? Esses caras não estão na linha de David. Eles não têm o direito de serem reis. Então, espere por um Messias Davídico.

Os Salmos de Salomão são uma coleção de 18 textos judaicos, escritos provavelmente algum tempo depois da chegada de Roma. Não sabemos exatamente quando. Existem várias datas atribuídas a essas coisas e muita confusão sobre isso.

Os Salmos de Salomão é um texto interessante. Foi um daqueles textos que ficou perdido por um bom tempo, mas depois descobrimos que havia sido preservado pela igreja etíope. Deus abençoe aqueles etíopes, você sabe, porque eles economizaram muitas coisas para nós.

Uma das coisas foram os Salmos de Salomão. No entanto, um dos primeiros manuscritos que realmente tínhamos datava do século XVII, quando foi descoberto. Foi citado.

Tínhamos visto isso citado em alguns dos primeiros pais da igreja, mas não tínhamos uma cópia até descobrirmos que os etíopes haviam escondido uma e também descobriram algumas outras cópias da coisa. Mas os Salmos de Salomão repudiam explicitamente os Hasmoneus. No Salmo de Salomão 17, versículos 4 a 10, você, ó Senhor, escolheu Davi para ser rei sobre Israel.

E você jurou a ele a respeito de seus descendentes para sempre que seu reino nunca falharia diante de você. Mas pelos nossos pecados, os pecadores se levantaram contra nós. Eles nos atacaram e nos expulsaram.

O que você não lhes prometeu, eles tiraram de nós com violência. Ok, então obviamente isso está sendo escrito em nome de alguém que se considera descendente de Davi, certo? Eles de forma alguma glorificaram seu nome honorável. Eles estabeleceram uma monarquia.

Eles devastaram o trono de Davi com arrogância tumultuada. Mas tu, ó Deus, os derrubaste e removeste os seus descendentes da terra, porque se levantou contra eles um homem que era estranho à nossa raça. Você pode dizer Pompeu? Além disso, vemos aqui neste mesmo texto, nos Salmos de Salomão, uma verdadeira saudade do legítimo monarca davídico.

Eis, ó Senhor, levanta-lhes o seu rei, o filho de Davi, naquele tempo que te é conhecido, ó Deus, para que ele possa reinar sobre Israel, teu servo, e cingi-lo de força para que ele possa destruir governantes injustos, e para que ele possa purificar Jerusalém dos gentios que a pisotearam até a destruição. Com sabedoria e justiça, ele expulsará os pecadores da herança. Ele destruirá a arrogância dos pecadores como um vaso de oleiro.

Então aqui está um texto sendo escrito provavelmente por volta de 50 AC ou algo assim. Algumas pessoas estão dizendo que estamos agora no primeiro século DC. Quem sabe? Mas de qualquer forma, em algum momento antes da época de Jesus, ouvimos este texto expressando esse anseio pela vinda do verdadeiro rei davídico, um tema que não víamos há muito tempo na literatura judaica.

Ele reunirá um povo santo a quem liderará em justiça, e julgará as tribos dos povos que foram santificados pelo Senhor seu Deus, e terá as nações gentias para servi-lo sob seu jugo, e ele purificará Jerusalém, tornando-a santa como antigamente. Então, temos este texto dos Salmos de Salomão, mas eles não são os únicos que anseiam por este Messias Davídico neste momento. Também vemos esta esperança nos Manuscritos do Mar Morto, em vários pergaminhos, na verdade.

O Messias Davídico não é um tema importante nos Manuscritos do Mar Morto, mas é um tema. Definitivamente está lá e, em alguns pergaminhos, é proeminente. Por exemplo, 4Q Florilegium.

4Q Florilegium é realmente uma coleção de textos que falam do Messias, o Filho de Davi. Ele é o ramo de Davi. Bom, já lemos essa passagem, que falava sobre isso no livro de Isaías.

Ele se levantará com o intérprete da lei para governar Sião no fim dos tempos. Então esta é uma coleção de textos que eles citam o texto, e depois nos dão a interpretação, e neste caso eles interpretam cada um deles como se referindo ao Messias, o Filho de Davi. No Pergaminho de Guerra, temos esse sujeito chamado Príncipe da Congregação.

Claramente, este é o mesmo cara, o Messias, e é o Príncipe da Congregação quem vai liderar o povo na conquista contra as nações. Agora, nos Manuscritos do Mar Morto, o Rei Davídico tem que compartilhar seu trovão, e falarei sobre isso em um minuto, mas mais uma vez, vemos que esta esperança de que um descendente do Rei Davi venha e governe legitimamente sobre o povo de Israel reafirmou-se aqui no tempo anterior à vinda de Jesus. A qualidade mais proeminente deste Messias Davídico será o fato de que ele irá liderá-los na guerra.

Invencível é o seu poder. O Messias Davídico vai conquistar os gentios. Ele restaurará Judá ao seu devido lugar como principal potência mundial.

E, claro, durante este período vemos surgir uma série de figuras de senhores da guerra que são muito provavelmente inspirados por esta compreensão do papel do Messias. Um pouco mais tarde, veremos que há várias pessoas neste período que afirmam ser o Messias, e isso vai continuar até 135 DC com a rebelião de Bar Kokhba, um sujeito chamado Simeon Bar Kokhba, que foi apelidado de Bar Kokhba, que significa filho da estrela. Ele também liderou uma grande rebelião contra os romanos e foi aclamado como o Messias, o rei que viria em seus dias.

Então, a noção de que esse rei profetizado viria e levaria o povo não apenas à independência, quero dizer, esse é apenas o primeiro passo. O segundo passo é então eles irão e derrotarão essas outras nações, e eles se tornarão os governantes do mundo, e todas as outras nações terão que responder a Israel agora. Mencionei o

facto de que nos Manuscritos do Mar Morto o rei messiânico tem de partilhar o seu trovão.

Bem, há outro entendimento do Messias, e não é necessariamente incompatível, embora às vezes pareça que desloque a ideia do rei messiânico. Esta é a ideia de um sacerdote messiânico. O Testamento de Levi.

Conversamos sobre os Doze Apóstolos. Acabei de mencionar os Doze Patriarcas. Acabei de mencionar isso brevemente há algum tempo.

O Testamento de Levi fala sobre um governante vindo da tribo de Levi que se tornará o sacerdote justo e conduzirá todo o povo à justiça. Alguns dos Manuscritos do Mar Morto também colocam grande ênfase no papel desse sacerdote escatológico, esse cara que vai consertar as coisas ensinando a justiça, fazendo expiação pelo povo. Portanto, esse papel de expiação, esse papel de ensino é enfatizado com esta figura messiânica específica.

Então, de onde veio essa noção? Bem, este também tem algumas raízes bíblicas, na verdade. O governo hasmoneu certamente deu algum impulso a isso, mas o capítulo seis de Zacarias parece ter sido uma inspiração para esse modo de pensar. Veja, Zacarias capítulo seis é uma passagem notável, bem, digamos, uma passagem extremamente difícil, especialmente para tentar entender o hebraico.

Ao lê-lo, tenho a sensação de que talvez tenha sido retocado um pouco e não de maneira particularmente especializada. Mas de qualquer forma, é difícil dizer olhando para isso da nossa perspectiva. Mas em Zacarias capítulo seis, temos esta passagem onde o sumo sacerdote Josué aparece no centro desta coisa.

Zorobabel, o descendente do Rei Davi, também figura em Zacarias neste livro. Mas em Zacarias, capítulo seis, é quase como se Zorobabel desaparecesse. Em vez disso, a sua posição e as honras que eram concedidas a Zorobabel são agora atribuídas ao sumo sacerdote.

Diz: pegue prata e ouro, faça uma coroa ornamentada e coloque-a na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote. Bem, por que colocamos uma coroa na cabeça do padre? O padre tinha seu próprio cocar e não era uma coroa. Então diga-lhe: assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis um homem cujo nome é Renovo, porque ele brotará de onde está.

Espere um minuto, esse é um título messiânico. Esse é o título do rei davídico, não o título de sumo sacerdote. Ok, veja onde estamos confusos aqui? Veja por que estou confuso aqui? Ele construirá o templo do Senhor.

Agora, no livro de Zacarias, já nos é dito que Deus disse a Zorobabel: você vai construir o meu templo. Mas aqui parece que estão dizendo que Josué, o sumo sacerdote, é quem vai construir o templo. Sim, é ele quem construirá o templo do Senhor, e ele levará a honra e sentar-se-á e governará no seu trono.

Assim, ele será um sacerdote em seu trono, e o conselho de paz será entre os dois cargos. Então, quase parece que o que este texto diz é que Josué, o sumo sacerdote, também assumirá a autoridade de um rei. E isso poderia muito bem ter justificado o tipo de ações que os hasmoneus estavam praticando.

Talvez fosse esse o pensamento deles. Difícil de dizer. A noção de que haveria dois messias, um messias real e um messias sacerdotal, aparece nos Manuscritos do Mar Morto.

E isso tem sido um pouco controverso porque não é especialmente explícito. Mas é bastante claro que há textos entre os Manuscritos do Mar Morto onde uma pessoa parece estar agindo na qualidade de rei, e há outra pessoa que está agindo na qualidade de sacerdote, e ambos parecem ter poder igual, embora com cargos diferentes. Assim, o rei e o sacerdote aparecem juntos no governo comunitário.

Os dois estão sentados à mesa jantando juntos, você sabe, e têm preeminência sobre a mesa. Mas o sacerdote parece realmente ter mais honra nesta refeição do que o príncipe da congregação, o rei. O papel do rei é principalmente derrotar os inimigos dos judeus.

Ele é o cara que vai liderar o povo na batalha. Ele é o cara que vai conquistar as nações. Ele é o cara que vai se tornar o monarca de tudo.

O papel do sacerdote é liderar todas as assembleias, julgar o povo, obter expiação pelos seus pecados através de sacrifícios justos e boas ações. Assim, nos Manuscritos do Mar Morto, parece haver esta divisão de trabalho e esta ideia de não um, mas dois messias. Ora, além destas figuras tão humanas, tanto o messias davídico é entendido em quase todos estes textos como sendo completamente humano, quase.

O sacerdote messiânico é entendido como ser humano. Em quase todos esses textos temos esses messias humanos, mas há outros textos que têm ideias diferentes. E estes são os messias sobrenaturais.

Novamente, algumas dessas ideias são inspiradas no Livro de Daniel: o messianismo angélico. O primeiro Enoque e o 11Q Melquisedeque são encontrados nos Manuscritos do Mar Morto.

Eu realmente gostaria de poder falar mais sobre Primeiro Enoque porque é um texto muito fascinante. Mas em Primeiro Enoque, o libertador, o messias, o rei que

libertará Israel dos seus inimigos é claramente visto como sendo um grande e poderoso anjo. E 11Q Melquisedeque é um dos Manuscritos do Mar Morto, uma espécie de texto fragmentário, mas claramente o cenário que está a visualizar é Miguel encarnando e liderando o seu povo na vitória sobre os seus inimigos.

De onde isto vem? Livro de Daniel, Daniel capítulo 7 e Daniel capítulo 12, particularmente. Lemos no livro de Daniel que naquele momento surgirá Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo. Haverá um tempo de grande angústia, como nunca aconteceu desde o início das nações até então.

Mas naquele tempo, o seu povo, todos aqueles cujo nome estiver escrito no livro, será libertado. Então Miguel virá em socorro no momento de grande angústia do povo do Senhor. Ele vai encarnar ou vai lutar como um anjo? Não sabemos exatamente como eles estavam entendendo isso.

É interessante porque esta noção do messias angélico, da encarnação de Miguel, ressurgiu repetidamente como uma heresia ao longo da história. Na verdade, existe hoje um grupo cristão muito proeminente que acredita que Jesus foi a encarnação do arcanjo Miguel. Faça uma pequena pesquisa se estiver interessado em saber quem é.

Filho do homem, Daniel capítulo 7. Então, em Daniel capítulo 7, você sabe, Daniel tem essa visão. Na minha visão noturna, eu olhei. Ele viu os quatro reinos surgirem e se tornarem horríveis, incluindo o reino número quatro, este que é grande e horrível e pisoteia todas as nações e tudo mais.

E ele vê essa boquinha, que tem uma boca grande que fala blasfêmias e todas essas coisas maravilhosas. Diz, e então na minha visão à noite, eu olhei, e diante de mim estava alguém como um filho de homem. Agora, o que significa alguém como um filho do homem? Bem, as primeiras coisas que ele viu foram quatro coisas que pareciam animais.

Agora ele vê algo que se parece com um ser humano. Então é isso que significa, alguém como um filho do homem. Vindo com as nuvens do céu, ele se aproximou do Ancião dos Dias e foi conduzido à sua presença.

Ele recebeu autoridade, glória e poder soberano. Todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não passará.

E seu reino nunca será destruído. Agora, um anjo interpreta esta visão para Daniel. E o anjo diz a Daniel que alguém é como um filho de homem. Bem, ele realmente não diz explicitamente, mas diz que naqueles dias, o Deus do céu estabelecerá um reino.

E o seu reino é um reino eterno. Seu domínio não terá fim, o que parece implicar que o filho do homem que Daniel viu anteriormente em sua visão é uma espécie de avatar, se preferir, do reino de Deus. Mas não foi assim que foi lido mais tarde.

A ascensão do Império Romano significava claramente que a vinda do filho do homem era iminente. Você tem este poderoso império esmagando todas as nações. Você tem pessoas como Pompeu marchando para o Santo dos Santos.

Você sabe, Daniel falou sobre a abominação da desolação que existe no lugar santo. Isso poderia estar se referindo ao próprio Pompeu, talvez? Você tem todas essas coisas que parecem conspirar para mostrar que essa visão está se concretizando no dia deles. E assim, eles têm certeza de que se o grande quarto animal estiver lá, o filho do homem não pode estar muito atrás.

O filho do homem virá depois do aparecimento deste quarto império mundial. O império certamente parece se adequar a Roma. A noção de identificar o filho do homem com o Filho do Homem aparece pela primeira vez no livro do Primeiro Enoque, provavelmente por volta de 100 AC.

O livro do Primeiro Enoque é um texto composto. Consiste em cinco livros diferentes. Algumas pessoas disseram que na verdade ele foi modelado a partir do Pentateuco, que também tem cinco livros.

Mas há algum tipo diferente de imagem messiânica nos diferentes livros. Eles não foram escritos pela mesma pessoa. Eles não são escritos ao mesmo tempo.

Mas em uma parte do Primeiro Enoque, vemos esta imagem do filho do homem reinterpretada como se referindo a um ser humano que possui poderes sobrenaturais. E mais ainda, o quarto Esdras. O Quarto Esdras é um texto posterior escrito por volta de 90 DC, claramente escrito após a destruição do segundo templo.

Mas em 4 Esdras, temos novamente uma visão do Messias sendo interpretada com base na visão do filho do homem no livro de Daniel. Portanto, este Messias no quarto Esdras é definitivamente uma figura sobrenatural. Ele destrói seus inimigos cuspidando fogo sobre eles.

E agora ele tem o poder de fazer recuar os exércitos, não usando a força das armas ou armas, mas sim através dos seus simples comandos. Ele é capaz de mudar a maré da guerra e assim por diante. Portanto, a imagem do filho do homem no livro de Daniel ganha um novo tipo de luz nestas passagens aqui.

Além disso, curiosamente, o próprio Enoque, no livro do Primeiro Enoque, é identificado como este filho do homem. Agora, muitos de vocês provavelmente estão familiarizados com a história de Enoque e como ele se tornou uma figura tão

proeminente no Judaísmo. Porém, o livro de Gênesis, que lhe dedica três versículos, diz que Enoque andou com Deus, e ele não existia mais porque Deus o levou.

Bem, as tradições judaicas cresceram em torno desse cara dizendo: o que significa para Deus levá-lo? Deus o levou talvez para algumas visitas antes de levá-lo permanentemente? De acordo com a tradição judaica, Enoque teve todos os tipos de visões do céu. Mas sendo um homem tão justo, ele recebe esse status elevado na tradição judaica. Temos este lugar onde, no livro de Enoque, Enoque lhe diz que você é aquele filho do homem.

Assim, o próprio Enoque reencarnará como o filho do homem e reencarnará como o Messias que virá e libertará Israel nos últimos dias. Que tal esse título, filho de Deus? Isso é meio complicado. Agora, por algum tempo, presumiu-se que o título de filho de Deus era um título judaico para o Messias.

E a razão é, claro, porque é o principal título usado para Jesus no Novo Testamento. Portanto, a suposição era que os judeus reconheciam que o seu Messias seria o filho de Deus. Um problema com essa teoria é que não havia evidência em nenhum texto pré-cristão de que o Messias fosse chamado de filho de Deus.

Agora, aqui está a questão. Temos aquela passagem de 2 Samuel onde nos é dito que Deus diz a Davi, seu filho, vou torná-lo meu filho. E também temos passagens no Salmo que falam do rei como sendo filho de Deus.

Portanto, a ideia do rei como filho de Deus certamente não está fora de questão. Mas isso não teve grande importância no pensamento em termos do papel e da pessoa do Messias. Nos antigos textos do Oriente Próximo, o filho de Deus era frequentemente um título para reis.

E em Israel, poderia muito bem ter sido um título para o rei. Em 2 Samuel 7 e no Salmo 2, o Salmo 2 tem aquele versículo maravilhoso: o Senhor diz: hoje tu és meu filho, eu te gerei. E sem dúvida, estes são parte do fundamento da ideia de que o Messias era filho de Deus.

Aparece como um atributo do Messias Davídico em alguns Manuscritos do Mar Morto, mas não como um título como no Novo Testamento. Essa é uma distinção importante. Eu sei que não parece muito importante, mas é.

Veja, a questão que surge aqui é: de onde os cristãos criaram esse título para Jesus de chamar Jesus de filho de Deus? Veio do Judaísmo? Uma das coisas anunciadas foi que foi encontrado um texto entre os Manuscritos do Mar Morto que se refere ao Messias como o filho de Deus. Houve todos os tipos de comemorações e, finalmente, conseguimos. Finalmente, temos a nossa prova de que este é o filho de Deus. E havia alguns estudiosos cristãos e dos Manuscritos do Mar Morto muito proeminentes que

celebravam isso como o prego no caixão, ou como o que poderíamos chamar de prova definitiva.

Bem, não tão rápido, porque mais evidências, um exame mais aprofundado desse texto indicam que provavelmente ele estava sendo mal interpretado. E a figura que está sendo chamada de filho de Deus nesse texto provavelmente não é o Messias, mas sim uma pessoa que persegue o povo de Deus. Ele será chamado filho de Deus.

Ele governará todos os reinos, mas também travará guerra contra o povo de Deus. Esta é uma interpretação de Daniel 7. E eu acredito que é um texto que aplica as imagens de Daniel 7, particularmente as imagens daquele chifre pequeno arrogante que fala blasfêmias contra Deus, e as pega e as aplica ao imperador romano que também autodenominava-se filho de Deus. Então, Augusto, esse é um dos principais títulos dele.

Ele é o filho de Deus. Os imperadores subsequentes de Roma também são chamados de filhos de Deus. Quando os judeus começaram a chamar o Messias de filho de Deus? Acredito que realmente a evidência mais antiga esteja na Bíblia, no próprio Novo Testamento.

Não é a única evidência, no entanto. Em 4 Esdras, o título usado repetidamente para o Messias é meu filho, o Messias. Isso é como, você sabe, meu filho, o médico.

Não, meu filho é o Messias, mas é Deus falando. Portanto, Deus está constantemente se referindo ao Messias como seu filho naquele texto específico. Mas, na verdade, há uma questão, e uma das teorias que era popular entre os alemães por volta do final do século XIX e início do século XX era que os cristãos começaram a chamar Jesus de filho de Deus como uma forma de subcotar as reivindicações dos imperadores romanos.

Você sabe, os imperadores romanos estão dizendo, nós somos filhos de Deus. E os cristãos respondem dizendo: ei, já temos nosso filho de Deus. Ele é Jesus.

E então é muito provável que não tenham sido tanto os textos judaicos que inspiraram o uso de filho de Deus como título, mas sim o que os romanos estavam fazendo, que inspirou o uso de filho de Deus como título. Essa teoria foi abandonada há algumas décadas. Estou reabrindo oficialmente o livro sobre isso porque acho que faz sentido.

De qualquer forma, então o que podemos dizer? O apelo da fé cristã, na verdade, e a forma como o verdadeiro gênio, poderíamos dizer, da fé cristã foi a forma como conseguiu combinar uma série destas expectativas messiânicas na pessoa de Jesus. Jesus, é claro, é descrito como sendo o filho, o descendente de Davi, o filho de Davi.

Ele é o Messias Davídico, que um dia conquistará as nações quando vier na sua segunda vinda.

Ele é o sacerdote sobrenatural, o sumo sacerdote que faz expiação por nós oferecendo a si mesmo como sacrifício. Jesus é, além disso, esse filho do homem. E este é, claro, o título que ele usa frequentemente para si mesmo.

Agora, muitas vezes, quando Jesus se refere a si mesmo como filho do homem, ele está falando sobre ser humano em sua humildade. Ele diz a certa altura quando eles perguntam: ei, onde você está hospedado? Ele diz, bem, você sabe, os pássaros têm seus ninhos e as raposas têm suas tocas, mas este filho do homem não tem onde deitar a cabeça. E novamente, o que isso significa aí? Significa ser humano.

Mas então chegamos ao julgamento de Jesus, onde eles dizem: diga-nos, você é o Messias ou não? E ele diz, finalmente, eu sou, e vocês verão este filho do homem vindo com poder e grande glória. E aí, Jesus meio que desabafa e diz: Devo ser identificado com aquela figura do livro de Daniel, que acaba com os reinos deste mundo e que tem um reino eterno e eterno. Assim, vemos em Jesus o cumprimento de tantos desses diferentes fios sendo reunidos.

Jesus e a forma como foi apresentado certamente não eram incompatíveis com as ideias messiânicas da época. Isso pode nos fazer pensar por que Jesus foi rejeitado. Não foi por causa de suas afirmações, de suas origens sobrenaturais ou de ser o Messias. Não havia nenhuma lei contra a reivindicação de ser o Messias naqueles dias.

Por que Jesus foi rejeitado? Parece que eles não tiveram nada a ver com sua teologia. Eles apenas pensaram que ele era a pessoa errada. Além disso, eles não gostavam da ideia de que teriam que esperar a chegada deste reino.

Este reino que eles estavam esperando, que eles estavam antecipando, eles estavam pensando que o seu Messias viria e o faria acontecer durante suas vidas através desta campanha gloriosa que eles iriam travar contra os romanos. E, infelizmente, para eles, mas não para nós, Jesus tinha um objetivo diferente em mente, é claro. E seu plano era estabelecer um reino que não é deste mundo, um reino eterno de uma forma que nenhum reino deste mundo jamais poderá existir, um reino que não terá fim.

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 14, Messianismo Judaico.